



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 14 de junho de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,43% São Paulo	135.699	R\$ 5,541 (-0,02%)	9/junho 5,562 10/junho 5,570 11/junho 5,537 12/junho 5,542	R\$ 1.518	14,65%	14,56%	Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26
1,79% Nova York	137.212						

## GUERRA NO ORIENTE

# Conflitos elevam preço do petróleo em 7%

O valor do barril tipo Brent, referência global para o preço do petróleo bruto, avançou para US\$ 74,51 na cotação para agosto

» RAPHAEL PATI

AFP

Diante do cenário de conflito no Oriente Médio, os preços do petróleo no mercado internacional dispararam desde a madrugada de ontem. Após a ofensiva de Israel contra instalações estratégicas no Irã e a retaliação do país de maioria xiita ao território israelense, o valor do barril tipo Brent avançou 7,02% na cotação para agosto, sendo vendido a US\$ 74,51, enquanto o West Texas Intermediate (WTI) também fechou em alta, desta vez, de 7,29%, com o barril comercializado a US\$ 72,98.

Os dois índices são amplamente utilizados no mercado internacional por empresas do setor de petróleo, como a Petrobras. O avanço do preço da commodity no mercado internacional, no entanto, poderia ter sido ainda maior, visto que, de acordo com informação repassada pela Companhia Nacional Iraniana de Refino e Distribuição de Petróleo, não houve danos às instalações de refino e armazenamento no país, que seguiram em operação, normalmente, no dia de ontem.

No entanto, uma possível escalada do conflito entre Irã e Israel pode trazer sérios riscos ao mercado internacional, pelo fato de o país atingido pelos israelenses ser um dos principais produtores de petróleo no mundo. Cerca de um quinto do consumo global da commodity passa pelo Estreito de Ormuz, que separa o Irã da Península Arábica, onde se encontram outros grandes detentores de petróleo no mundo, como a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e o Catar.

De acordo com a JP Morgan, em uma eventual escalada das tensões, o pior cenário para o setor pode fazer com que o preço do petróleo alcance valores entre US\$ 120 e US\$ 130, o barril — quase o dobro do que é praticado atualmente. A última vez em que o preço do Brent atingiu essa faixa de valor foi durante a invasão das tropas russas ao território ucraniano, ainda nos primeiros meses de 2022. Desde o mês de junho daquele ano, o petróleo



Tensão geopolítica afeta preços do petróleo após ataques de Israel ao Irã. Uma crise no setor terá implicações no comércio internacional

se manteve abaixo do patamar de US\$ 100.

No meio da semana, o barril do petróleo também chegou a apresentar valorizações mais fortes. No último dia 11, o barril Brent avançou 4,34%, enquanto o WTI valorizou 4,88%. O movimento ocorreu após fontes afirmarem a algumas agências de notícias que os EUA estariam se movimentando para desocupar sua embaixada no Iraque, em meio a preocupações com a situação geopolítica no Oriente Médio, antes mesmo do ataque de Israel, que ocorreu na madrugada de quinta para ontem. Não acumulado da semana, WTI e Brent dispararam 13% e 12%, respectivamente.

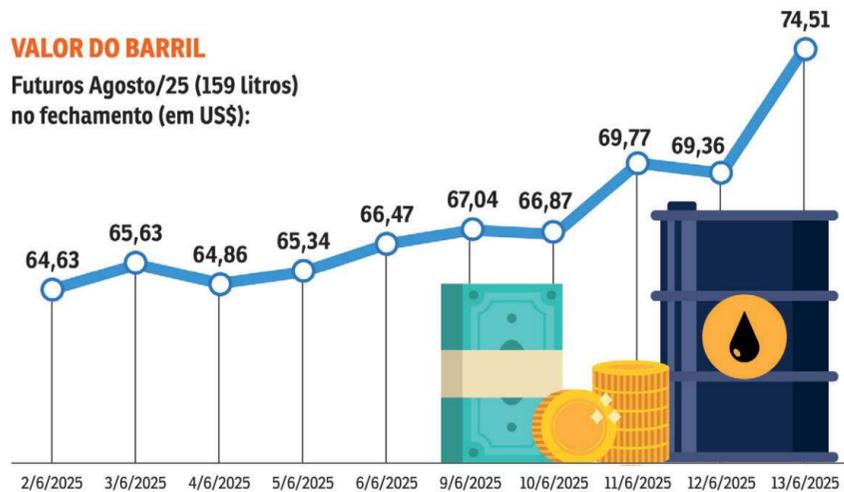
Para o economista e autor em Geopolítica Masimo Della Justina, os próximos passos da crise no setor do petróleo dependem mais da atuação de Israel no conflito e se o bombardeio no território iraniano deve ser apenas uma “intervenção cirúrgica” no país xiita. “Em termos de economia, obviamente, o preço do

## Risco à vista

Preço do barril de petróleo Brent — utilizado como referência no mercado internacional — subiu 12% em apenas uma semana e pode seguir em trajetória de alta, em cenário de continuação do conflito no Oriente Médio.

### VALOR DO BARRIL

Futuros Agosto/25 (159 litros) no fechamento (em US\$):



Valdo Virrao/CB/D.A Press

petróleo sobe e isso tem implicações no fluxo do comércio internacional. Sempre que o preço dos combustíveis sobe, o preço dos transportes sobe e a inflação sobe”, considerou o economista.

Na avaliação do analista de Comércio Internacional pela BMJ Consultores Associados Vito Villar, mesmo se houver novos ataques entre os países, a tendência é que não haja um distanciamento tão forte do patamar atual. “Se as tensões continuarem no modo em que estão, dificilmente o preço do petróleo vai passar dessa barreira dos US\$ 80, porque vai ter outros atores econômicos colocando mais desse produto no mercado para conter a elevação dos preços, então essa é a situação de momento que eu enxergo”, acredita.

Em meio ao cenário de tensão geopolítica, o mercado internacional digeriu mal os ataques promovidos pelo exército israelense, o que fez com que as bolsas em diversos países recuassem, enquanto o mundo acompanhava tenso as ofensivas no Oriente Médio. Na Ásia, onde os mercados fecham primeiro, os principais índices terminaram todos no vermelho, com destaque para a bolsa de Xangai, na China, que recuou 0,75%, e a de Tóquio, no Japão, que recuou 0,89%. Na Europa, a direção foi a mesma: Euro Stoxx 600 (-0,88%); DAX (Alemanha) (1,49%); FTSE 100 (Reino Unido) (-0,45%); CAC 40 (França) (-1,17%); e FTSE MIB (Itália) (-1,43%).

Também houve queda nos três maiores índices dos Estados Unidos. O Dow Jones recuou 1,79% nesta sexta-feira, enquanto Nasdaq e S&P 500 tiveram quedas de 1,13% e 1,3%, respectivamente. Sobre a situação dos mercados globais diante da crise, o presidente dos EUA, Donald Trump, disse, em entrevista ao *Wall Street Journal*, que os ataques de Israel “no fim das contas, serão ótimos para o mercado, porque o Irã não terá uma arma nuclear”. Os novos episódios do conflito responderão a essa incógnita.

## Ações do setor sobem, Ibovespa cai

Em meio à valorização do petróleo no mercado internacional, as ações de empresas do setor foram o destaque positivo de ontem no Índice da Bolsa de Valores de São Paulo. Dos três maiores avanços no dia, dois vieram de petrolíferas, com a Petroreconcavo (RECV3) liderando a fila, com alta de 2,71% e os papéis preferenciais da Petrobras (PETR4) na sequência, com 2,46%. Outras ações do setor também protagonizaram o pregão, com a Prio (PRIO3) fechando em alta de 1,76% e a Bravia subindo 1,51%, ao final do dia.

Pelo lado oposto, papéis como CVC (CVCB3) (-8,33%), Magazine Luiza (MGLU3) (-7,07%) e Usiminas (USIM3) (-5,92%) tiveram as maiores quedas diárias.

Nesse cenário, o Ibovespa/B3 encerrou esta sexta-feira 13 em queda de 0,43%, apesar de acumular valorização de 0,82% na semana. Enquanto isso, o dólar — que ficou estável durante todo o dia — terminou praticamente no zero a zero, com leve avanço de 0,01% ao final do pregão, sendo cotado a R\$ 5,54. O Índice DXY, que mede a força da moeda norte-americana ante outras grandes divisas do mundo, terminou o dia em alta de 0,25%.

Para o especialista em investimentos da Nomad, Bruno Shahini, a volatilidade do dólar na sessão de ontem foi reflexo direto da crescente tensão geopolítica no Oriente Médio. “O aumento do risco geopolítico impulsionou globalmente a demanda por ativos de proteção, como ouro e dólar, e

impactou diretamente o preço do petróleo devido à importância estratégica da região para a produção da commodity”, destaca.

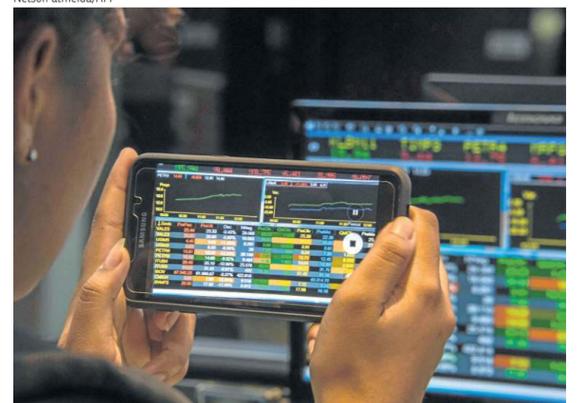
Nesse cenário, a moeda americana chegou a superar R\$ 5,59 diante do aumento das posições defensivas, embora tenha perdido força ao longo do dia e encerrou próximo à estabilidade. “Após uma semana marcada por dados favoráveis de inflação nos EUA, que levaram o mercado a antecipar o início do ciclo de flexibilização monetária pelo Fed, o foco dos investidores agora retorna ao cenário externo, caracterizado pelo aumento da aversão ao risco e pelo temor de uma escalada militar mais ampla, fatores estes que podem manter o dólar fortalecido na próxima semana”, acrescentou.

Além da definição dos juros nos Estados Unidos, o mercado vai acompanhar a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC). Os agentes ainda estão divididos entre uma manutenção da taxa Selic atual, em 14,75% ao ano, ou uma elevação para 15% já nesta reunião.

Enquanto isso, no cenário político, pode haver definições em relação às medidas econômicas enviadas pelo governo ao Congresso para compensar o decreto anterior, que previa aumento das alíquotas do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF).

As medidas não foram bem recebidas nem pelo setor produtivo nem pelo financeiro, que pressionam pela derrubada das medidas. Na Câmara,

Nelson Almeida/AFP



O conflito no oriente fez as ações da Petrobras subirem 2,46%

o presidente Hugo Motta deve colocar em votação um decreto legislativo para derrubar o decreto do Executivo do IOF. No Senado, o presidente Davi

Alcolumbre (União-AP) é pressionado para devolver a Medida Provisória 1.303/2025, que estabelece novas medidas para o cenário fiscal no Brasil. (RP)